

## A Escola Dominical – Aula dada, em classe única, na Escola Dominical de Vila Isabel pelo Bispo Emérito Paulo Ayres Mattos.

“A educação cristã na Igreja Metodista, até os anos sessenta, era uma prioridade na Igreja Metodista, era uma prioridade na vida das igrejas. Não era possível haver uma igreja metodista que não tivesse dois tipos de organização. Uma era a Escola Dominical e a outra eram as sociedades. Por que ? Porque a formação das crianças, dos jovens, dos juvenis e dos adultos, a formação espiritual, a doutrinária, a formação evangelística, a formação do caráter cristão se davam na Escola Dominical e nas sociedades. Era uma prioridade. Não podia haver uma igreja metodista sem essas organizações. Foi assim que toda uma geração de metodistas foi criada.

Nos anos sessenta, a nossa Igreja enfrentou uma crise. O que aconteceu? Na solução dessa crise, eu digo, às vezes, que junto com a água do banho a gente também jogou fora a criança. E a Escola Dominical foi uma das grandes prejudicadas. Os mais antigos se lembram de que tínhamos uma revista de escola dominical que era adotada em todas as igrejas metodistas do Brasil. Se você estava no Rio Grande do Sul, ou em Belo Horizonte ou em Vitória, a mesma revista era estudada. Havia uma coesão, havia uma unidade, uma união. Por exemplo, muitas das igrejas que existem hoje nasceram de escolas dominicais.

Igualzinho à escola pública, a escola dominical sofreu um processo de evasão. Nós desvalorizamos a escola dominical. Hoje, muitos membros da igreja vão ao culto e não vão à escola dominical. Hoje a escola dominical não é uma prioridade na vida da Igreja. Um metodista não se julga mais no dever de apoiar, de participar e de estar colaborando com a escola dominical. A grande diferença com o passado é a prioridade, hoje colocada em outras coisas e não na escola dominical.

O que a gente tem que reconhecer é que todo cristão tem que estar permanentemente num processo de amadurecimento, de crescimento cristão. Um dos grandes problemas da Igreja é que hoje nós temos uma geração de cristãos nanicos. Recentemente li um artigo de um dos mais respeitados pastores e teólogos da América Latina, o argentino Rene Padilla, que é batista. Nesse artigo, ele fala da situação da igreja evangélica na América Latina. Ele tem uma frase que realmente me chocou muito: “nós temos uma geração toda de evangélicos analfabetos”. Mas não são analfabetos porque não sabem ler e escrever. São analfabetos porque nasceram de novo, são novas criaturas em Jesus Cristo mas é como uma criança que, chegada a idade de ir para a escola, não foi. Passados alguns anos, não sabe ler nem escrever. Nós temos hoje uma grande geração de nanicos e analfabetos.

Porque não é suficiente para nenhum cristão nascer de novo. Esta é só a porta de entrada na casa da Salvação, que tem muitos outros cômodos mas há cristãos que ficam na porta e nunca entram na casa. Isto significa que há dois elementos chaves no crescimento do cristão. Um é a oração. Não existe possibilidade de você amadurecer na vida cristã se não tem uma vida de espiritualidade, uma espiritualidade sadia, legítima, que todo cristão deve ter. Mas outro elemento importante é a Bíblia. Um dos textos mais bonitos que nós temos no livro de Atos dos Apóstolos é quando Felipe é arrebatado e vai ao deserto. Quando chega no deserto, ele se encontra com um homem que está numa carruagem lendo o livro de Isaías. Felipe pergunta ao homem: “Entendes tu o que lês?” O homem, que era um alto dignitário da rainha da Etiópia, respondeu: “como posso entender sem alguém que me explique?” O cristão nasce de novo, é nova criatura em Jesus Cristo, mas tem que passar por um processo de aprendizagem, de capacitação.

Alguém pensa que o apóstolo Paulo se encontrou com Cristo no caminho de Damasco e, no dia seguinte, se tornou missionário? Nada disto. Não foi assim. Paulo levou um tempo muito longo até que foi separado por Deus na igreja de Antioquia para ser apóstolo. Eu fico muito preocupado quando alguém se converte hoje e amanhã já está falando na igreja. A experiência cristã é uma experiência verdadeira. Pode dar testemunho dela mas não pode ministrar. Para ministrar, tem que ter formação. O caráter cristão é formado. João Wesley chamava isto de processo de santificação.

Então, se você rema com oração e rema com a palavra de Deus, você vai para a frente. Um remo sozinho não adianta. Se você remar só com a oração, ou remar só com a Palavra de Deus, você estará sempre sem sair do lugar. Se você remar com os dois remos, a oração e o estudo da Bíblia, você irá para a frente. A Escola Dominical é uma agência de educação. Não é a única mas é uma agência muito importante. A educação cristã, a formação, tem que ser uma prioridade aqui em Vila Isabel e em qualquer outra igreja metodista. Porque só assim nós vamos ser cristãos maduros. Vamos crescer? Vamos !

O Bispo Davi Ponciano escreveu um artigo no Expositor Cristão em que ele diz isto. E isso foi muito bom porque o Bispo Davi, que foi pastor em nossa Região, agora está lá. Quando você é bispo, você sabe onde a quentura da panela está pegando. Ele agora está sabendo. Ele disse uma coisa muito importante: “tem muita gente na igreja metodista que está metodista mas não é metodista”. Então, se aquela placa lá na frente da igreja, Igreja Metodista, tem algum significado, a gente tem que ser metodista e não apenas estar metodista. É claro que a Igreja Metodista não é a coisa mais importante do Reino de Deus. O mais importante é o Reino de Deus mesmo. Mas a Igreja Metodista é uma agência do Reino. Dentro da Igreja Metodista, a Escola Dominical é uma agência para formação cristã. Creio que é importante levar isto em consideração.

Hoje há mais alunos na Escola Dominical do que havia dez anos atrás no Brasil. Só em 1997, pela primeira vez em cerca de trinta anos, nós superamos a marca dos 60.000 alunos que tínhamos em 1965. Nos últimos anos tem havido um crescimento no número de alunos na Escola Dominical. Acontece, porém, um problema com a Escola Dominical. Dos 130.000 membros que nós tínhamos em 1977, 50.000 estavam fora da Escola Dominical. E eu tenho uma pergunta. Esses 50.000 membros, a maioria, foram os que entraram na igreja nos últimos 30 anos? Se foi isto, é um desastre. Agora vou fazer uma declaração para a qual eu gostaria que vocês prestassem muita atenção. **Se nós não estamos educando, alguém está educando.** Eu tenho uma tese que talvez possa até causar alguma dificuldade aqui. Os pastores metodistas hoje não têm mais a exclusividade do público. Quando eu comecei o meu ministério, os membros de minha igreja eram pessoas que não tinham televisão, alguns tinham rádio mas havia poucos programas evangélicos no rádio. Então não havia muita oferta na praça. Hoje você liga a televisão, tem mais de 100 programas evangélicos. Liga o rádio, tem mais de 200.. Nas livrarias tem não sei quantos livros, não sei quantas revistas. Entra na Internet, aí é uma casa de doidos, tem de tudo e de todos. Você que estão aqui não são mais público cativo dos pastores desta igreja. Vocês estão recebendo influência, orientação, ensino de outros líderes. É ou não é? Então tem gente que, se não está pelo menos uma hora por semana na Escola Dominical, está sendo educado por outros. Vácuo não existe. Vácuo é uma criação artificial. E minha avó dizia que “mente desocupada, oficina do diabo”. A mente não pode ficar desocupada porque, se ficar desocupada, alguma coisa vem e toma lugar. Se nós não temos uma boa escola dominical, se nós não temos bons grupos de estudo bíblico, se nós não temos boas células familiares, se nós não temos uma boa pregação nos nossos púlpitos, se nós não temos bons professores, alguém vai preencher esse espaço.

Se você não está unido você não é forte. Você pode até ter muita gente mas não é forte. O mundo de hoje, com a competição que estamos vivendo, a concorrência, inclusive no campo da religião, é muito exacerbada. Um dos problemas sérios nossos e de outras igrejas evangélicas é que não somos capazes de entender que, divididos, somos fracos. Nós metodistas temos que fazer uma opção. Se nós vamos continuar nesse processo de divisão, com cada cabeça cada sentença, nós estamos num processo de enfraquecimento. Não é uma mera questão de uniformidade. Mas quando a gente quer rejeitar a uniformidade, acaba-se comprometendo a unidade. A Igreja Metodista precisa hoje de um mínimo de coesão, que não tem, e para mim isto é uma manifestação da fraqueza do nosso ensino”.

(Obs. O Bispo Davi Ponciano Dias, mencionado pelo Bispo Paulo Ayres, faleceu no final do ano 2000.)

(Transcrito de gravação por João Wesley Dornellas)